

ACESSA SÃO PAULO
MUNICÍPIOS JÁ ATENDIDOS

45	Piracicaba
46	Piraju
47	Potim
48	Pracinha
49	Presidente Bernardes
50	Presidente Prudente
51	Registro
52	Ribeirão Preto
53	Ribeirão Preto (POPAl)
54	Rio Claro
55	São Bernardo do Campo (POPAl)
56	São Carlos
57	São João da Boa Vista
58	São José do Rio Preto
59	São José dos Campos
60	São José dos Campos (POPAl)
61	São Vicente
62	Serra Azul
63	Sumaré
64	Teodoro Sampaio
65	Tupã
66	Valparaíso
67	Votuporanga

1	Adamantina
2	Andradina
3	Aragatuba
4	Araraquara
5	Assis
6	Avare
7	Barretos
8	Bebedouro
9	Botucatu
10	Campina do Monte Alegre
11	Campinas (POPAl)
12	Casa Branca
13	Catanduva
14	Cruzeiro
15	Dracena
16	Duartina
17	Espírito Santo do Turvo
18	Fernandópolis
19	Franca
20	Francisco Morato (POPAl)
21	Guarani d'Oeste
22	Guaratingueta
23	Guarulhos (POPAl)
24	Hortolândia
25	Iaras
26	Iperó
27	Itai
28	Itapeva
29	Jales
30	Jau
31	Junqueirópolis
32	Lavínia
33	Limreira
34	Lins
35	Lucélia
36	Marília
37	Martinópolis
38	Mococa
39	Osasco (POPAl)
40	Oswaldo Cruz
41	Ourinhos
42	Pacaembu
43	Paraguacu Paulista
44	Penápolis

Nº de inscrição:

Acessa São Paulo FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

1. Liste os objetivos e especifique as metas mais importantes do programa, projeto ou prática, por ordem de prioridade.

O principal objetivo do programa é a "Inclusão Digital" definida como a garantia da equidade no acesso às novas tecnologias de informação e comunicação. Por meio deste acesso acreditamos estar estimulando o desenvolvimento das comunidades atendidas assim como o desenvolvimento pessoal de sua população. O Programa tem como meta equalizar o nível de acesso às novas tecnologias. Em 2001 20% da população do estado de São Paulo acessava a Internet, destes 87% pertenciam às classes A e B, 10% à classe B e somente 3% às classes D e E. No interior de cada classe 50% das pessoas de classe A e B tinham acesso, na classe C, 16% e nas classes D e E 3%. Nossa meta, portanto é de elevar os patamares de acesso das classes C, D e E para 50%, o que envolve incluir digitalmente 9.000.000 de pessoas.

Deste universo cerca de 3.000.000 são crianças e 6.000.000 têm mais de 16 anos. Para as primeiras a inclusão digital é um processo que pode acontecer nas escolas (a proporção de escolas com laboratórios de informática saltou de 16,3% em 1997 para 49,7% em 2001). Já as outras 6.000.000 de pessoas devem ser atendidas em espaços de uso coletivo da tecnologia já que as iniciativas voltadas para o uso individual ("cada casa um micro") se mostraram inviáveis. Dentro desta perspectiva seriam necessário cerca de 1.400 salas de inclusão digital conforme o modelo adotado pelo Programa Acessa São Paulo (cerca de 600 na capital e 800 no interior) para atender a todo esse universo em 5 anos (2001 – 2006).

Além da implantação de Infocentros também é necessária a formação de "monitores", profissionais capacitados para orientar o uso do equipamento por parte dos usuários assim como indicar conteúdos relevantes. Para isso devemos capacitar no mínimo 2 monitores por Infocentro o que totalizaria 2.600 monitores capacitados. O Programa também tem como meta estimular o uso do Infocentro para o desenvolvimento de projetos comunitários. Para isso criamos a "Rede de Projetos", onde oferecemos 1/3 do tempo de funcionamento do Infocentro para entidades comunitárias que precisem utilizar a informática e a Internet em seus projetos sociais. Já tivemos mais de 100 projetos inscritos desde a implantação do projeto em maio de 2003. Nesta mesma linha temos como meta oferecer conteúdo nas áreas de educação à distância, informática, informações sobre saúde, emprego, cidadania. Essa oferta de conteúdo é de difícil parametrização.

2. Descreva o funcionamento do programa, projeto ou prática e aponte qual(is) a(s) sua(s) frente(s) de

atuação.

O Programa Acessa São Paulo atua em três frentes:

- Acesso livre e gratuito às novas tecnologias de informação (principalmente a Internet);
- Orientação no uso destas tecnologias;
- Oferta de conteúdo e estímulo à criação de conteúdo pelas comunidades atendidas.

O acesso, livre e gratuito, é feito nos Infocentros, salas dotadas de microcomputadores conectados na Internet através de conexão de banda larga. Existem Infocentros na periferia da capital em parceria com entidades comunitárias, em cidades do interior em parceria com as prefeituras e em órgãos do governo do estado como o Popatempo e terminais de ônibus (locais de grande fluxo de pessoas). Nestes locais cada usuário tem direito a 30 minutos de uso (20 nos Infocentros que funcionam em órgãos públicos estaduais) mediante prévio cadastramento. Caso o usuário tenha alguma dúvida quanto ao uso do equipamento ou quanto a sites de utilidade pública ele pode requisitar auxílio aos monitores.

O usuário não precisa ter nenhum conhecimento prévio de informática para utilizar os equipamentos do Infocentro. Apesar disso não há curso de informática nos Infocentros, o atendimento é feito individualmente a partir das necessidades específicas de cada usuário. Os cursos se mostraram de alcance muito limitado além de ineficazes. A oferta de conteúdo se dá por meio de parcerias. Assim tivemos ou temos parcerias com sites de cursos à distância, colocação de currículos, "educação popular", entre outros. Esses parceiros são geralmente empresas ou universidades. Além desta oferta de conteúdo o Programa estimula a criação de conteúdo abrindo o Infocentro para o desenvolvimento de projetos comunitários que utilizem a tecnologia.

3. O programa, projeto ou prática faz parte de uma iniciativa, programa ou política mais abrangente (da mesma ou de outra esfera de governo)? Em caso afirmativo, descreva como se dá esta ligação.

O Programa Acessa São Paulo faz parte do Programa de Governo Eletrônico do Estado de São Paulo. Este programa contempla quatro sub-programas:

- Infra-estrutura
- Transações Internas
- Transações com a Sociedade
- Inclusão Digital

A Inclusão Digital é entendida como condição para que as demais iniciativas de governo eletrônico cheguem à toda a população. O Programa Acessa São Paulo é a principal iniciativa do governo do estado nesta área.

4. Identifique o público-alvo. Quantos são, no momento, os diretamente beneficiados? Qual é a proporção de homens e de mulheres beneficiados? Que percentual da clientela potencial isto representa? Como é feita a seleção dos beneficiários e como eles participam do programa, projeto ou prática?

O público alvo do Programa Acesso São Paulo é a população do estado de São Paulo pertencente às classes C, D e E, maior de 16 anos e que não tem acesso à Internet. Até o momento o Programa atendeu a cerca de 350.000 pessoas, cerca de 20% do potencial. Destes 61% são homens e 39% são mulheres. Não há prévia seleção para utilização dos Infocentros que estão abertos para todos os interessados. O fato da maioria dos Infocentros se localizar em bairros onde a maioria da população pertence às classes C, D e E resulta num viés favorecendo este público.

5. Qual é o gasto orçamentário anual do programa, projeto ou prática? Quais as fontes de recursos financeiros (locais, estaduais, federais; de fontes privadas, de ONGs, de agências multilaterais)? Que percentual dos recursos financeiros anuais é derivado de cada uma dessas fontes? Que percentual da receita orçamentária total do nível de governo (estadual, municipal etc.), a que pertence o órgão responsável pela inscrição, é efetivamente utilizado pelo programa, projeto ou prática?

O gasto previsto para 2004 é de R\$ 6.000.000,00 (0,02% da receita orçamentária do governo do estado). As fontes de financiamento são o Tesouro do Estado através de aporte na Companhia de Processamento de Dados do Estado de São Paulo - PRODESP (42%) e a Imprensa Oficial do Estado (58%).

6. Quantas pessoas estão diretamente envolvidas na operação de seu programa, projeto ou prática? Quantos homens e quantas mulheres realizam funções de direção (ou de tomada de decisões) e quantos realizam funções de execução?

Temos cerca de 300 pessoas envolvidas na operação do programa. Cerca da metade destas pessoas são mulheres. Temos 8 funções de direção sendo três delas realizadas por mulheres.

7. Indique todas as organizações (públicas e privadas) participantes, descrevendo o papel de cada uma. Explique como estas organizações interagem e de que modo suas ações individuais são coordenadas.

- Secretaria da Casa Civil: responsável por estipular as diretrizes do programa, firmar convênios e parcerias, monitorar e avaliar seu andamento.
- Imprensa Oficial: responsável pela coordenação operacional do programa
- Companhia de Processamento de Dados de São Paulo – PRODESP: responsável pela implantação da infra-estrutura do programa.
- Escola do Futuro (USP): responsável pela capacitação e acompanhamento do trabalho dos monitores dos Infocentros.

A equipe de coordenação do programa, na Imprensa Oficial, propõe critérios para a implantação de novos Infocentros e novas atividades para a Secretaria da Casa Civil. A Secretaria estabelece as prioridades para

aquele ano e a equipe de coordenação aciona a PRODESP para a implantação da infra-estrutura necessária para atender a estas prioridades e a equipe da Escola do Futuro para a implementação de novas atividades.

8. Se seu programa, projeto ou prática envolve a participação da comunidade e do público-alvo, descreva como esta participação se concretiza (explique os mecanismos de participação).

Na capital as entidades comunitárias parceiras do programa participam através de "Conselhos Locais", espaços onde as lideranças destas entidades são chamadas a se manifestar sobre o andamento das atividades do programa, sobre os resultados alcançados e para selecionar os projetos que virão a participar da "Rede de Projetos". No interior são feitas reuniões regionais semestrais com grupos de prefeituras nas quais os resultados do programa são discutidos e são propostas correções e aprimoramento das atividades em curso. Também são feitas pesquisas semestrais com os usuários do programa.

9. Quando e como foi originariamente concebido o programa, projeto ou prática? Quais os principais participantes governamentais e não-governamentais neste processo? Houve inspiração em iniciativa(s) anterior(es)? Qual(is) ?

O programa foi concebido em 1999 no interior da Secretaria de Governo e Gestão Estratégica responsável pelo programa de governo eletrônico do estado de São Paulo. Para que o governo eletrônico viesse beneficiar a toda a população era patente a necessidade de se ampliar o acesso às novas tecnologias principalmente para as camadas de baixa renda. Coube então ao Centro de Referência e Disseminação de Informações, órgão da Imprensa Oficial responsável na época pelo levantamento de experiências inovadoras em governo eletrônico, desenhar o que seria o Programa Acesso São Paulo. O programa se inspirou nas experiências canadense e costarricense de inclusão digital expostas durante o Global Knowledge Development Forum em 1997 e também nos "Faróis do Saber" em Curitiba. Além dos órgãos do governo participantes o programa contou com a valiosa contribuição da equipe da Escola do Futuro, núcleo da USP voltado para o uso das novas tecnologias na educação.

10. Identifique as etapas-chave de implementação e como isto evoluiu e se modificou ao longo do tempo. Que mudanças ocorreram desde o início de operação do programa, projeto ou prática? Por que ocorreram?

O programa teve um período de gestação que foi de final de 1999 até julho de 2000 quando foi instituído por Decreto governamental. Os Infocentros "pilotos" começaram a operar em agosto de 2000. Em maio de 2001, após a avaliação das experiências piloto e dos ajustes necessários começaram as instalações dos novos Infocentros e o treinamento dos monitores.

No começo o programa contemplava a ideia de cursos de informática básica para os usuários. Nos pilotos, que contavam com 10 micros para os usuários, nossa capacidade de atendimento seria de 180 pessoas por ano por Infocentro (o curso teria a duração de 4 meses com três turmas de 20 alunos por curso). Assim se viéssemos a oferecer cursos tiramos limitar muito o número de pessoas atendidas.

11. Descreva os principais obstáculos enfrentados até o momento. Como se lidou com tais obstáculos? Quais deles ainda persistem?

Os principais obstáculos são de natureza organizacional. Com a queda na arrecadação em 2003 não conseguimos implantar nenhum novo Infocentro neste ano.

12. Que mecanismos de avaliação estão sendo utilizados para medir o sucesso do programa, projeto ou prática? Forneça os resultados (quantitativos e qualitativos) do último ano de operação do programa, projeto ou prática.

Para avaliar o programa nos apoiamos em dados quantitativos e qualitativos sobre o uso dos Infocentros obtidos através de relatórios semanais enviados pelos monitores e através de pesquisas com os usuários realizadas semestralmente. Os resultados até abril de 2004 são:

- 144 Infocentros instalados;
- 7 milhões de atendimentos;
- 350 mil pessoas cadastradas;
- 26 mil alunos em cursos online;
- 107 projetos comunitários cadastrados na "Rede de Projetos";
- 68% dos usuários dizem ter melhorado seu desempenho escolar após o acesso à Internet;
- 54% dizem ter melhorado seu relacionamento com as pessoas;
- 42% dizem ter melhorado seu desempenho profissional;
- 28% publicam algum conteúdo na Internet

13. Qual é a mais importante conquista de seu programa, projeto ou prática até o momento (cite apenas uma; aquela que, na sua opinião, é a mais importante)?

A maior conquista do programa está no grande número de pessoas que se beneficiam diretamente do uso do Infocentro. Numa cidade como Campina do Monte Alegre, por exemplo, 60% dos habitantes frequentaram o Infocentro local, podendo acessar os serviços da Receita Federal e do INSS sem ter que se deslocar para outras cidades da região.

14. Em que aspectos seu programa, projeto ou prática inovou em relação a práticas anteriores? Procure explicar bem em que consiste a inovação.

A única experiência de inclusão digital anterior ao Acesso São Paulo era a dos "faróis do saber" em Curitiba. O Acesso São Paulo somou a esta experiência a parceria com entidades comunitárias e prefeituras e a preocupação com a criação de conteúdo para e pela comunidade através de atividades como a "Rede de Projetos".

18. Qual é a mais significativa deficiência do programa, projeto ou prática?
 O programa nunca participou do Programa Gestão Pública e Cidadania.
 CIDADANIA anteriormente, qual a diferença que ele apresenta este ano em relação ao ano em que se inscreveu pela última vez?
 A maior deficiência está na comunicação externa do programa. Como todo recurso do programa foi destinado para a instalação de novos postos e como decidimos pela manutenção da identidade visual das entidades e prefeituras parceiras a visibilidade do programa é baixa. Se nossa taxa de utilização está em cerca de 70% isso se deve quase exclusivamente ao chamado "boca a boca".

17. Caso seu programa, projeto ou prática já tenha participado do PROGRAMA GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA anteriormente, qual a diferença que ele apresenta este ano em relação ao ano em que se inscreveu pela última vez?

O programa através da garantia de acesso a sites governamentais e de organizações do terceiro setor amplia os canais de informação, participação e exercício da cidadania. Mais especificamente o programa realiza enquetes semanais (projeto "Fala São Paulo") através das quais os usuários podem se manifestar quanto a diversos temas de interesse público e estimula a participação nos projetos da "Rede de Projetos". Alguns desses projetos são dirigidos para públicos específicos como é o caso dos projetos "Direitos da Mulher", com o objetivo de conscientizar as mulheres daquela comunidade sobre seus direitos através da pesquisa em sites relacionados ao tema e "Grávidas em Conflito" que esclarece e encaminha adolescentes grávidas para postos de saúde.

16. Qual o impacto do programa, projeto ou prática sobre a cidadania? (Mencione aqui aspectos relativos à cidadania que eventualmente não tenham sido mencionados. Inclua aqui também questões relativas a gênero, raça ou etnia).

Pensamos a Internet apenas como um meio de acesso a recursos de formação, informação e comunicação. Um meio que baixa o custo de obtenção destes recursos. A pessoa não precisa gastar tempo e dinheiro para se candidatar a uma vaga de emprego, não precisa se deslocar para fazer um curso, obter informações que permitem uma melhor qualidade de vida, troca experiências com outros usuários no Infocentro e na rede, etc. Isso tem um impacto positivo no capital social de uma comunidade e ajuda a combater a situação de pobreza.

15. Mesmo que seu programa, projeto ou prática não focalize especificamente a questão da pobreza, como você avalia seu impacto sobre esta questão?